

EDITORIAL

Pedras Vivas. Quando, faz agora cerca de seis ou sete anos, comecei a frequentar a nossa igreja aos domingos na missa das sete, estava muito longe de adivinhar aonde me iriam conduzir esses primeiros passos. Pela primeira vez assistia ao culto por iniciativa própria fora de ocasiões especiais, e quase tudo o que se passava era novidade para mim.

Com alguma regularidade, havia leituras que me marcavam, homilias mais significativas ou eventos particularmente importantes, e desejava guardar algo que assinalasse essas ocasiões memoráveis. Assim que descobri o boletim *Pedras Vivas*, o desejo foi realizado. Além desse valor simbólico, por vezes incluía pequenos textos sobre temas que desconhecia ou informações de agenda que era útil reter. A certa altura, foi também onde encontrei os contactos que necessitava. Ainda hoje me vou deparando com eles lá por casa, em geral entre as páginas dos livros que então estava a ler.

As Pedras Vivas somos nós. Porém, ao contrário do que acontece na arquitectura e na construção, em que os edifícios começam a ser erguidos a partir dos fundamentos e se vão subindo os materiais para que eles possam ser concluídos, nas nossas vidas as coisas passam-se um pouco ao invés. Quando nascemos, existe geralmente uma complexa armação que nos mantém lá no alto, melhor ou pior, relativamente ao abrigo de todos os transtornos que afligem este grande estaleiro do mundo, e é só ao crescer que vamos lentamente integrando a estrutura da sociedade que nos envolve. Primeiro como belos elementos decorativos lá nas cornijas, ao topo, depois como portas ou janelas abertas para a vida, mais tarde, se nos lançarmos à obra, como pilares ou paredes mestras e, se formos bem sucedidos, acabamos cá em baixo, bem unidos ao chão, como alicerces, sobrecarregados de responsabilidades.

Digo isto porque na tarefa que agora me é confiada no boletim da paróquia passei igualmente de confortável beneficiário a modesto operário, felizmente muito bem sustentado pelo sólido fundamento de todos quantos me antecederam no posto e os mais que dão vida a esta firme comunidade cristã. Mas Pedras Vivas somos *mesmo* nós todos, pelo que todos contam realmente. Deste lado, aguardamos por isso as vossas sugestões, informações, colaborações e o resto que entendam propor. Aliás, é bem possível até que esteja já entre vós quem nos há-de render! Até breve!

Paulo Monteiro

TEXTOS LITÚRGICOS

I DOMINGO DO ADVENTO · ANO B · 03-12-2017

EVANGELHO SEGUNDO SÃO MARCOS
(MC 13, 33-37)

«Vigiai, porque não sabeis quando virá o dono da casa»

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Acautelai-vos e vigiai, porque não sabeis quando chegará o momento. Será como um homem que partiu de viagem: ao deixar a sua casa, deu plenos poderes aos seus servos, atribuindo a cada um a sua tarefa, e mandou ao porteiro que vigiasse. Vigiai, portanto, visto que não sabeis quando virá o dono da casa: se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se de manhãzinha; não se dê o caso que, vindo inesperadamente, vos encontre a dormir. O que vos digo a vós, digo-o a todos: Vigiai!».

Palavra da salvação



Paolo de Matteis,
Anunciação, c. 1712

Comentário

Recomeça um novo ano litúrgico, ano do Senhor, ano de salvação. Mais uma vez, vai o Cristo ressuscitado andar os nossos caminhos, viver a nossa vida. Vamos fazer a nossa parte atualizando o mistério de Cristo, reproduzindo a sua vida ao ritmo dos seus passos. Celebrar o Advento é entrar na corrente da graça, que leva o mundo para Cristo e por Cristo sobe ao Pai. A salvação de Deus acontece no tempo, insere-se na vida até completar a sua obra. O Advento celebra a vida do Senhor. Advento renova a esperança na revelação de Cristo em nós e no mundo. Advento é aquele mais que nos chama e estimula para o encontro definitivo, face a face. O homem sente a necessidade de Deus e chama por Ele, do fundo dos seus caminhos.

“Vigiai!” É a atitude cristã, que nos leva ao encontro do Salvador. Vigiar é acender a luz das boas obras, caminhar na verdade e na Justiça. Vigiar é amar.

TEXTOS LITÚRGICOS

II DOMINGO DO ADVENTO · ANO B · 10-12-2017

EVANGELHO SEGUNDO SÃO MARCOS (MC 1, 1-8)

«Endireitai os caminhos do Senhor»

Início do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus.

Está escrito no profeta Isaías:

«Vou enviar à tua frente o meu mensageiro,
que preparará o teu caminho.

Apareceu João Baptista no deserto,
a proclamar um baptismo de penitência
para remissão dos pecados.

Acorria a ele toda a gente da região da Judeia
e todos os habitantes de Jerusalém,
e eram baptizados por ele no rio Jordão,
confessando os seus pecados.

João vestia-se de pêlos de camelo,
com um cinto de cabedal em volta dos rins,
e alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre.

E, na sua pregação, dizia:

«Vai chegar depois de mim quem é mais forte do que eu,
diante do qual eu não sou digno de me inclinar
para desatar as correias das suas sandálias.

Eu baptizo-vos na água,

mas Ele baptizar-vos-á no Espírito Santo».

Palavra da salvação.



Pieter Brueghel, o Velho,
São João Batista Pregando, 1566

Comentário

A segunda semana do Advento convida-nos a preparar caminhos. Os caminhos de Deus passam pelo deserto. É lá o lugar de encontro, onde se cruzam os caminhos de Deus e dos homens. Preparar caminhos, endireitar veredas é início da Boa Nova, que transforma vidas. O caminho novo a traçar em nós é Cristo. Preparar o caminho significa converter-se a uma vida diferente, «sem pecado nem motivo de censura». Não há Advento nem Boa Nova sem conversão. Converter-se é separar-se do mal e voltar para o bem. O cristão é um convertido em estado de conversão. No Batismo morreu para o pecado e vive para Deus. Fomos batizados no fogo do Espírito, que nos assimila e transforma. O Batismo é o grande Advento, o grande encontro, pelo qual entra Cristo em nossas vidas a andar os caminhos dos homens.

FALA O PAPA FRANCISCO

ANGELUS

Praça de São Pedro
II Domingo de Advento,
7 de Dezembro de 2014



Amados irmãos e irmãs, bom dia!

Este domingo assinala a segunda etapa de Advento, um tempo maravilhoso que desperta em nós a expectativa da vinda de Cristo e a memória da sua vinda histórica. A liturgia de hoje apresenta-nos uma mensagem cheia de esperança. É o convite do senhor expresso pelos lábios do profeta Isaías: «Confortai, confortai o meu povo, diz o vosso Deus» (40, 1). Com estas palavras abre-se o *Livro da Consolação*, no qual dirige ao povo no exílio o anúncio jubiloso da libertação. O tempo da tribulação acabou; o povo de Israel pode olhar com confiança para o futuro: espera-o finalmente o regresso à pátria. Por isso o convite é para se deixar confortar pelo Senhor.

Isaías dirige-se ao povo que atravessou um período tenebroso, que sofreu uma provação muito dura; mas agora chegou o tempo do consolo. A tristeza e o medo podem deixar o lugar à alegria, porque o próprio Senhor guiará o seu povo pelo caminho da libertação e da salvação. E como fará tudo isto? Com a solicitude e a ternura de um pastor que cuida do rebanho. Com efeito, ele dará unidade e segurança ao rebanho, apascentá-lo-á, reunirá no seu redil seguro as ovelhas dispersas, dedicará especial atenção às mais frágeis e débeis (v. 11). É esta a atitude de Deus para com cada um de nós, suas criaturas. Por isso o profeta convida quem o ouve — inclusive nós, hoje — a difundir entre o povo esta mensagem de esperança: que o senhor nos conforta. E dar lugar ao conforto que vem do Senhor.

Mas não podemos ser mensageiros do consolo de Deus se não experimentarmos

primeiro a alegria de ser consolados e amados por Ele. Isto acontece sobretudo quando ouvimos a sua Palavra, o Evangelho, que devemos levar no bolso: não esqueçais isto! O Evangelho no bolso ou na bolsa, para o ler continuamente. E isto dá-nos consolo: quando estamos em oração silenciosa na sua presença, quando nos encontramos com Ele na Eucaristia ou no sacramento do Perdão. Tudo isto nos conforta.

Deixemos então que o convite de Isaías — «Consolai, consolai o meu povo» — ressoe no nosso coração neste tempo de Advento. Hoje há necessidade de pessoas que sejam testemunhas da misericórdia e da ternura do Senhor, que incentiva os resignados, reanima os desanimados, acende o fogo da esperança. Ele acende o fogo da esperança! Não nós. Tantas situações exigem o nosso testemunho confortador. Ser pessoas jubilosas, consoladas. Penso em quantos estão oprimidos por sofrimentos, injustiças e abusos; em quantos são escravos do dinheiro, do poder, do sucesso, da mundanidade! Coitados! Têm consolações mascaradas, não a verdadeira do Senhor! Todos estamos chamados a confortar os nossos irmãos, testemunhando que só Deus pode eliminar as causas dos dramas existenciais e espirituais. Ele pode fazê-lo! É poderoso!

A mensagem de Isaías, que ressoa neste segundo domingo de Advento, é um bálsamo sobre as nossas feridas e um estímulo a preparar com intrepidez o caminho do Senhor. Com efeito, o profeta fala hoje ao nosso coração para nos dizer que Deus se esquece dos nossos pecados e nos conforta. Se nos confiarmos a Ele com coração humilde e arrependido, Ele derrubará os muros do mal, preencherá as lacunas das nossas omissões, aplanará os declives da soberba e da vaidade e abrirá o caminho do encontro com Ele. É curioso, mas muitas vezes temos medo do conforto, de ser consolados. Aliás, sentimo-nos mais seguros na tristeza e na desolação. Sabeis porquê? Porque na tristeza quase nos sentimos protagonistas. Na consolação o protagonista é o Espírito Santo! É Ele quem nos consola, é Ele que nos infunde a coragem de sair de nós mesmos. É Ele quem nos leva à fonte de qualquer consolação verdadeira, ou seja, o Pai. Esta é a conversão. Por favor, deixai-vos consolar pelo Senhor! Deixai-vos confortar pelo Senhor!

A Virgem Maria é o «caminho» que o próprio Deus preparou para vir ao mundo. Confiemos a ela a expectativa de salvação e de paz de todos os homens e mulheres do nosso tempo. □

A DECORRER NA PARÓQUIA

AGENDA PARA DEZEMBRO 2017

- 03** · I Domingo do Advento
- 08** · Festa da Imaculada Conceição da Virgem Santa Maria e Dia das Grávidas
- 16** · Concerto de Natal · 21h30
- 24** · Missa do Galo · 24h00
- 25** · Dia de Natal

ENCONTROS DE FORMAÇÃO E ORAÇÃO

- Domingos** · Grupo do Crisma de Adultos · 11h00
- Quartas-feiras** · Renovamento Carismático · Capela do Santíssimo · 15h00
- Segundas terças-feiras do mês** · Movimento Esperança e Vida · 15h00
- Primeiras quintas-feiras do mês** · Reunião dos Visitadores de Doentes · 15h00
- 6 de Janeiro de 2018 (Festa de Reis)** · Grupo de Casais

EUCARISTIAS

- Segunda a sexta-feira** · 8h00 e 19h30
- Sábado** · 8h00 e 19h00
- Domingo** · 8h00, 10h00, 12h00 e 19h00
- Capela do Bairro S. João de Deus** · domingo · 11h00

ATENDIMENTO PELO PÁROCO

- Segunda a sexta-feira** · 17h00–19h00
- Sábado** · 17h00–18h00

CONTACTOS

Igreja – Secretaria

Tel.: 225 499 333 · Fax.: 225 404 722
 secretaria@paróquia-areosa.pt
 Segunda a sexta-feira · 9h00–12h00 e 14h30–18h00

INSTITUIÇÕES DA PARÓQUIA

- Centro Social Areosa** · 225 484 821
- Jardim Infantil e Salas de Estudo Pio XII** · 225 490 515
- Escola de Música Santa Cecília** · 225 488 003
- Escola de Desporto** · 225 401 116 ou 960 388 079
- Pavilhão gimnodesportivo** · 225 401 116 ou 917 571 305

Mais informações em www.paroquia-areosa.pt

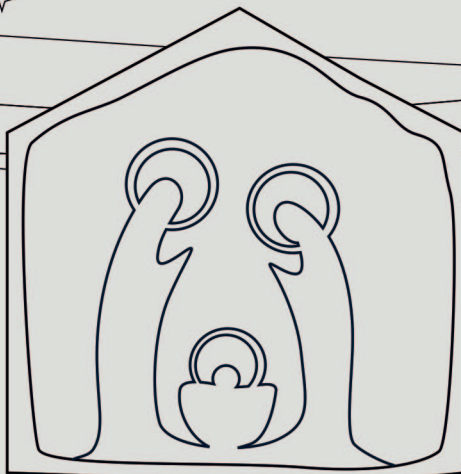
Boletim Pedras Vivas

A sua participação é importante! Se pretende transmitir-nos a sua opinião, submeter alguma proposta de colaboração ou anunciar um evento previsto na nossa paróquia, poderá contactar-nos através do endereço eletrónico:

boletimparoquial@paróquia-areosa.pt

Se desejar, pode enviar-nos também o endereço eletrónico de uma pessoa amiga que saiba ter interesse em receber este boletim, gratuitamente, por e-mail.

CAMINHADA
ADVENTO E NATAL
2017/2018



A alegria do Evangelho
é a nossa missão
Diocese do Porto 2017/2018

MOVIDOS PELA
ESTRELA
QUE BRILHA
NO AMOR!

«Crescerá assim, no Porto, “uma Igreja bela, verdadeira casa de família, sensível, fraterna, acolhedora e sempre a caminho, mãe comovida com as dores e alegrias dos seus filhos e filhas, cada vez menos em casa, cada vez mais fora de casa, a quem deve fazer chegar e saber envolver na mais simples e comovente notícia do amor de Deus”. Como disse, de modo extraordinariamente belo e sucinto o Papa Francisco, em Fátima: “o rosto jovem e belo da Igreja, que brilha quando é missionária, acolhedora, livre, fiel, pobre de meios e rica no amor”».

† Dom António Francisco,
Homilia na Missa da Peregrinação Diocesana a Fátima,
9.9.2017



1.º Domingo Advento B
IMACULADA CONCEIÇÃO

PROPOSTAS

Fidelidade à oração diária durante esta semana (uma ave-maria, uma dezena, a oração do rosário, etc.). Fidelidade à Eucaristia, participando nas celebrações da Solenidade da Imaculada Conceição. Fidelidade à caridade, começando a colocar no pé-de-meia (lá em casa e/ou na Igreja) o fruto da partilha.

PEQUENA ORAÇÃO

Movidos pela Estrela que brilha no amor, eis-nos, Senhor, a começar o nosso caminho para Belém.

Tornai firmes os nossos passos para que cheguemos ao fim iluminados pela Luz do Vosso rosto.

Fazei-nos fiéis à palavra dada, como o «sim» da Virgem Maria à oração e ao amor nosso de cada dia.



2.º Domingo Advento B

PROPOSTAS

Acolher em nossa casa e na nossa comunidade a fragilidade de pessoas e famílias marcadas pela separação, pela doença, pela deficiência, pela solidão, pelo luto. Fazê-lo através de uma visita, de um encontro, de um diálogo, de uma refeição em comum, de uma reunião, de um convívio, de um ágape fraterno. Nas celebrações da comunidade podemos valorizar as formas de acolhimento, à entrada, no rito da paz, etc. Colocar no pé-de-meia (lá em casa e/ou na Igreja) o fruto da partilha desta semana.

PEQUENA ORAÇÃO

Movidos pela Estrela que brilha no amor, damos mais um passo para a Vós chegar, Senhor.

Aproximai-nos dos que precisam. Abri caminhos largos no nosso coração. Queremos acolher-Vos em cada irmão.

Que João Batista nos passe a luz para pormos pés ao caminho e ninguém mais viva ou morra sozinho.